

O Escore de Jadad - Uma Luta Contra o Viés de Publicação



Gilson Soares Feitosa ¹

A publicação científica organizada se iniciou há 350 anos e apresentou nos últimos anos um crescimento exponencial.

Somente em língua inglesa existem 28.100 periódicos revistos por pares e que em seu conjunto publicam 2,5 milhões de artigos por ano. Sendo que 1,5 milhão na área de saúde e um terço desses em medicina.

Tal dimensão alcançada nos dá uma ideia da necessidade de uma sistematização da procura da informação assim fornecida num contexto que equaciona qualidade da informação com o tempo gasto para adquiri-la, entre outras coisas.

A revisão por pares nos oferece uma certa garantia da observação da qualidade do material publicado, porém, a rigor, está longe de ser absoluta.

A decisão de somente recorrer a periódicos de grande impacto de publicação é também uma forma avançada de uso efetivo do tempo de leitura, porém, mais uma vez, não nos confere garantia absoluta de ausência de vieses.

Além do mais, considere-se que, por vezes, faz-se necessária a leitura de publicações em jornais de menor impacto, por sua natureza exclusiva na área que seja o objeto do interesse momentâneo, em revisões sistemáticas ou por qualquer outro motivo que seja.

A maioria das evidências consolidadas em medicina, em terapêutica e também em diagnóstico, se baseia em estudos clínicos randomizados, que tentam, pelo processo de aleatorização, reduzir ao máximo possível o papel dos vieses nos resultados.

Reconhece, no entanto, a existência de vários outros possíveis vieses que não são de todo corrigidos pela randomização. Daí a necessidade de se contar com um instrumento de verificação da qualidade da publicação, existindo vários para tal finalidade.

Um desses, e de fácil aplicação, foi criado por um anestesista colombiano, Dr. Alejandro Jadad, em 1996, enquanto estagiava em Oxford, sendo o método reconhecido desde então como escore de Jadad ou método Oxford de verificação de qualidade da publicação.

Consiste de pontuações dadas a 3 perguntas: 1) Foi o estudo randomizado? 2) Houve mascaramento do processo investigativo? 3) Houve um esclarecimento sobre a disposição dos pacientes incluídos no ensaio? Conforme exposto na tabela abaixo:

Tabela 1. Escore de Jadad para estudos randomizados

| Perguntas | Pontuação |
|---|---|
| • Houve randomização? | 1- Sim 2- De boa qualidade -1- De má qualidade |
| • Houve mascaramento? | 1- Sim 2- De boa qualidade -1 – De má qualidade |
| • Houve detalhamento sobre o acompanhamento de cada caso? | 1- Sim 0- Não |

Dessa forma, um trabalho poderá ter uma pontuação de 0 (zero) a 5, sendo considerados os de melhor qualidade aqueles com maior pontuação. E, em algumas revisões sistemáticas, são excluídos aqueles com Jadad menor que 3.

Essa forma simples de julgar qualidade tem sido muito utilizada em revisões sistemáticas e tem muitos adeptos. Por outro lado há os que a criticam por julgarem-na muito simples.

De fato há escalas mais complexas, com listas de 25 perguntas mais exigentes, como a do CONSORT.

No entanto, dada a simplicidade do escore de Jadad ele continua sendo muito útil para uma rápida revisão de trabalhos numa área, ajudando a poupar o tempo do investigador ou daquele que seleciona artigos para seu próprio aprendizado em uma área.

Uma interessante observação com o uso do escore de Jadad, adveio da percepção de que os estudos publicados com resultados positivos tendem a ter um Jadad menor do que aqueles com resultado negativo, o que reflete, de saída, o viés de publicação que tende



a rejeitar os estudos negativos, sendo muito mais exigentes para a sua aceitação.

REFERÊNCIAS

1- Plume, A., & van Weijen, D. (2014, September). Publish or perish? The rise of the fractional author.... *Research Trends*, (38). Retrieved from [www.researchtrends.com: http:// www.researchtrends.com/issue-38-september-2014/publish-or-perish-the-rise-of-thefractional-author/](http://www.researchtrends.com/issue-38-september-2014/publish-or-perish-the-rise-of-thefractional-author/)

2- Jadad AR, Moore RA, Carroll D, et al. Assessing the quality of reports of randomized clinical trials: is blinding necessary? *Control Clin Trials* 1996;17:1–12

3- Altman DG, Schulz KF, Moher D, et al. The revised CONSORT statement for reporting randomized trials: explanation and elaboration. *Ann Intern Med* 2001;134:663–94.

1- Editor da Revista Científica do HSI
Endereço para correspondência:
gfeitosa@cardiol.br